

■ EFEITOS DO CLIMA

Da busca por abrigo a estratégias para não perder o cobertor, população que vive nas ruas sofre com a queda das temperaturas em BH. Prefeitura e ONGs se mobilizam para dar apoio

Desafio da sobrevivência calibrado pelo termômetro

ANA MAGALHÃES*, SARAH RABELO* E SÍLVIA PIRES

As temperaturas em queda no estado e na capital mineira, que pode registrar 5°C amanhã (veja texto nesta página), afetam em cheio quem vive em situação de rua. Os desafios vão desde a busca por um lugar para fazer de abrigo até traçar estratégias para não ficar sem o único cobertor. Esse período de chuvas e frio é o pior. Ontem (segunda-feira), colocamos nossa barraca em uma marquise ali na Amazonas para tentar nos proteger da chuva. Hoje (ontem) de manhã, um comerciante veio e ligou uma mangueira em cima da nossa barraca. Tivemos que sair de lá escorregados", contou uma mulher, de 32 anos, que preferiu não se identificar.

Ela e o companheiro vivem nas ruas há mais de sete anos e armaram uma barraca na Avenida Augusto de Lima, esquina com a Praça Raul Soares, no Hipercentro de Belo Horizonte. O casal conta que até tentou ir para um abrigo público, mas não conseguiu porque a cachorrinha deles não é aceita nesse tipo de espaço. A dupla também reclamou de brigas e restrição de horários nesses locais, além de não encontrar abrigos para marido e mulher. "A gente aprende a se virar. Mas muitos não conseguem", diz o homem, de 37.

Quem não tem barraca se vira com papelão e cobertores para driblar o frio. É o caso de um homem, de 42, que também não quis se identificar. Há cerca de sete anos nessa condição, ele costuma dormir na Rua dos Tamoios, esquina com a Avenida Paraná. Sem emprego, ele afirma que precisa se virar como pode, já que não gosta de abrigos.

"Já fui para o abrigo, mas os horários são ruins. Para ir, tenho que chegar às 17h. Às vezes, a gente quer fazer alguma coisa, pegar um bico para fazer um dinheiro e não consegue. Conto com doações de cobertores e roupas de frio que ajudam bastante nessa época", contou.

É são as cobertas uma das maiores necessidades dos moradores de rua. Tanto que Márcio Lúcio Pacheco, de 51, que fica na Praça Raul Soares, precisa ter estratégias para não ficar sem a dele. "Tenho algumas cobertas que guardo na barraca. A gente deixa escondido para ninguém pegar. Frio é sempre difícil", disse.

Márcio veio da Bahia há 10 anos para tentar um emprego, mas desde então está em situação de rua. Mesmo com parentes em BH, preferiu não ficar na casa deles nem em abrigos. Em relação ao frio, afirma que já se acostumou. Inclusive, na manhã de segunda-feira, aproveitou para lavar trênis e roupas na água gelada da fonte localizada na Praça Raul Soares.



Voluntários da Casa do Cênculo distribuem cobertores em frente à Rodoviária de Belo Horizonte: cidade espera temperatura de 5°C amanhã



Barracas sob o Viaduto Leste: manter o corpo aquecido é desafio nas ruas. Prefeitura anuncia ampliação de vagas em abrigos



Márcio lava o tênis em água fria e diz que se acostumou às baixas temperaturas, mas revela que esconde o cobertor para não perdê-lo

APOIO DA PREFEITURA A Prefeitura de Belo Horizonte, organização não governamental e outras entidades já se mobilizam para prestar apoio a quem está nas ruas. Com a previsão da intensificação do frio a partir de hoje, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) informou que já reforçou as estratégias de proteção da população em situação de rua. Nesse período, será adotado um plano de contingência que utilizará a estrutura do Centro de Operações (COP) do município. A partir do COP, que no cotidiano já é usada em regime de plantão 24 horas, acionará as equipes de atendimentos intersectoriais sempre que necessário. A sala de controle integrado do órgão municipal compartilhará o fluxo e as orientações com todos os agentes de campo públicos no plantão noturno, inclusive nos fins de semana.

A intenção da medida é que qualquer agente público que presencie ou perceba uma emergência possa ser orientado a solicitar apoio e intervenção imediata. Ao todo, estão mobilizadas as secretarias de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, Saúde e Segurança e Prevenção, além da Defesa Civil. A Guarda Municipal e o COP estão responsáveis por fazer monitoramento intenso nos próximos dias e as articulações necessárias para o acolhimento desse público.

Além disso, as equipes de serviço especializado Abordagem Social, Consultório na Rua e BH de Mãos Dadas, que atuam nas nove regiões de BH, intensificarão a sensibilização e orientações quanto à proteção dessas pessoas nos dias mais frios, especialmente no período noturno. As equipes também reforçarão o encaminhamento às unidades de atendimento e a entrega de cobertores.

Em nota, a Prefeitura de Belo Horizonte informa que foi feito um monitoramento especial de ocupação de vagas nas unidades de acolhimento. Se necessário, haverá ampliação emergencial nas estruturas já existentes. Atualmente, de acordo com a administração municipal, Belo Horizonte conta com 600 vagas diárias de acolhimento na modalidade casa de passagem, com oferta de alimentação, higienização, guarda de pertences e pernoite.

"Caso a ocupação chegue à totalidade, serão utilizadas as estruturas de hospedagens parcelares, preparadas para o acolhimento humanizado desta população. Os serviços municipais de plantão terão acesso às vagas em tempo integral, facilitando o encaminhamento e alocação de in-

divíduos que busquem o acolhimento", informou.

Além disso, nos serviços de saúde, o protocolo especial está ativado e, desse modo, agentes públicos em campo, de qualquer área, que notarem sinais de hipotermia ou agravos em alguma pessoa em situação de rua, devem fazer o encaminhamento imediato por meio das unidades de pronto atendimento (UPAs) ou Sama. Os postos de saúde estão igualmente disponíveis no período diurno e para outros problemas, como sintomas gripais ou de COVID-19.

A população também pode auxiliar, caso note alguma emergência durante a noite, acionando o 153, telefone de plantão do Centro de Operações. Este plantão deve ser utilizado para emergências apenas no período noturno. Para solicitações de atendimento que não são imediatas, a solicitação

pode ser feita no site da prefeitura. A PBH informou que a oferta de alimentação também passa por adequações nutricionais com cardápios preparados para estação do inverno, tanto nos Restaurantes Populares quanto nas unidades de acolhimento".

VOLUNTÁRIOS ONGs e outras entidades também se já estão nas ruas para ajudar, oferecendo alimentos, cobertores e roupas. Além das equipes de voluntários, elas contam com doações. A organização Amigos da Rua é uma delas. A ONG leva pão com salame, queimadinho, café, refrigerante, cachorro-quente e água para distribuir nas ruas todos os domingos. Em junho, também leva canjeia e, no inverno, cobertores doados.

"Os pães a gente pega em uma padaria que oferece um preço melhor preço. O restante é a gente mesmo da equipe que doa", conta Gil, um dos organizadores. A equipe de distribuição tem em média 14 pessoas, mas há dias com menos. Segundo ele, tem também aqueles que não vão à rua, mas doam o material.

"Nos reunimos todos os domingos na Rua Guarani, em frente à União Espírita. Uma equipe desce a Tupinambás e a Olegário Maciel até a rodoviária. A outra equipe sobe para a Praça 7 e dá a volta no entorno", explica.

Ele conta que nem sempre a doação foi feita no domingo. No início, o grupo entregava comida toda terça-feira, mas com a pandemia, a equipe parou de atual. Quando voltou, optou por mudar para o domingo, dia mais difícil da semana, segundo os moradores de rua. "Estou nessa tarefa há 12 anos, mas a primeira equipe já fazia há 30 anos. Hoje, a equipe de domingo está há um ano e meio ininterrupto em atividade", relata.

LANCHE FRATERNO O Cênculo Espírita Thiago Maior também ajuda pessoas em situação de rua. A campanha Lanche Fraternal é uma das ações assistenciais promovidas pelo cênculo há mais de oito anos. Os lanches são entregues uma vez por semana, durante todo o ano, no período da noite, na Região Central de BH. A entidade explica que a atividade é mantida pelos moradores da casa e por pessoas que simpatizam com a causa. "A distribuição dos cobertores faz parte das ações especiais que realizamos durante o ano. Essa distribuição é feita no final de maio, início de junho, quando o frio chega para valer", explica a entidade.

* Estagiários sob supervisão do subdiretor Rofael Arruda

SERVIÇO:
Para fazer doações acesse:
Amigos da Rua BH: (31) 98773-9284
Lanche Fraternal do Cênculo Espírita
Thiago Maior: (31) 3227-8718

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 12